

Variação Tu e Você na Posição de Sujeito em Coité do Nóia-AL

Suziane de Oliveira Porto **SILVA***
Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar **VITÓRIO****

* Mestre (2019) em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutoranda em Linguística pela UFAL. Contato: suziane.porto@hotmail.com.

** Mestre (2008) e Doutora (2012) em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Pós-Doutorado (2013) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente da UFAL – Campus Arapiraca. Contato: elyne.vitorio@gmail.com.

Resumo:

Focalizamos a variação pronominal de segunda pessoa do singular *tu* e *ocê* na posição de sujeito na comunidade de fala de Coité do Nóia/AL, com o intuito de analisar como essa variação ocorre e quais os fatores sociais e linguísticos que a favorecem. Para tanto, seguimos os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008) e, para discutir as relações existentes nas situações comunicativas, consideramos a Teoria do Poder e Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960). Nossa amostra está estratificada de acordo com as variáveis sexo/gênero e faixa etária, com um total de 36 informantes, que nos forneceram 18 diálogos. Para a análise estatística dos dados, utilizamos o programa computacional *GoldVarb X* (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005). Nossos dados mostram percentuais de 11% de *tu* e 89% de *ocê*, com essa variação sendo condicionada pelas variáveis relação entre faixas etárias, paralelismo pronominal, relação entre sexos e faixa etária, com as poucas realizações do pronome *tu* favorecidas nos seguintes contextos: nas relações entre jovem/jovem e adulto/adulto; *tu* antecedido por *tu* na mesma sequência discursiva; nas relações entre falantes do mesmo sexo/gênero – homem/homem e mulher/mulher – e entre os falantes mais jovens (18 a 35 anos).

Palavras-chave:

Varição. Língua falada. Pronomes *tu* e *ocê*.

Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 22, n. 3, p. 205-226, dez. 2019

Recebido em: 03/08/2019

Aceito em: 16/04/2020

Variação *Tu* e *Você* na Posição de Sujeito em Coité do Nóia-AL

Suziane de Oliveira Porto Silva; Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória

INTRODUÇÃO

A forma pronominal *você* surgiu a partir da vulgarização da forma de tratamento *Vossa Mercê*, que inicialmente era utilizada como referência ao rei. Com sua vulgarização, *Vossa Mercê* sofreu algumas alterações fonéticas até chegar ao *você* utilizado nos dias atuais, passando de *Vossa Mercê*, por *Vosmecê* até chegar ao *você*. Essas alterações fonéticas são consideradas por Vitral (1996) como um processo de gramaticalização, ou seja, um nome (*Vossa Mercê*) vem a transformar-se em um pronome (*você*). Nos dias atuais, além do pronome *tu*, conservado do quadro pronominal latino como segunda pessoa do singular, temos também o pronome *você* para referência à segunda pessoa do singular, que tem sido objeto de estudo em diversas variedades do português brasileiro.

O mapeamento realizado por Scherre *et al.* (2015) apresenta pesquisas de diversas partes do país, mostrando como as variantes *tu* e *você* tendem a se comportar nas diferentes regiões. Os dados apresentados nos mostram que o *você*, juntamente com suas variantes *ocê* e *cê*, apresenta maior predominância no Centro-Oeste, enquanto a predominância do pronome *tu* é mais comum nas regiões Norte e Sul. Com relação às regiões Sudeste e Nordeste, é possível perceber que há ampla concorrência entre as duas formas pronominais, havendo alterações na preferência de uma ou de outra forma, de acordo com a comunidade de fala pesquisada e dos fatores linguísticos e/ou sociais analisados.

Em relação à descrição sociolinguística referente à Região Nordeste apresentada por Scherre *et al.* (2015), percebemos que há uma escassez de pesquisas em alguns estados, como Alagoas, por exemplo. Observar a carência existente de estudos sobre a variação relacionada à segunda pessoa do singular *tu* e *você* no estado de Alagoas motiva-nos a desenvolver um estudo sobre essa variação, a fim de obter maior conhecimento do uso das variantes estudadas e compreender como ela está inserida na comunidade de fala pesquisada, de forma a colaborar com o desenvolvimento dos estudos sociolinguísticos, vindo a servir de auxílio para pesquisas referentes ao uso da língua, conforme pontuam Martins e Abraçado (2015).

Diante disso, analisamos o uso de *tu* e *você* na posição de sujeito no município de Coité do Nóia, situado no agreste alagoano. Para tanto, seguimos os pressupostos teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008) e, para discutir as relações existentes nas situações comunicativas através das formas de tratamento na comunidade, consideramos também a Teoria do Poder e Solidariedade,

de acordo com Brown e Gilman (1960). Adotamos a metodologia da Sociolinguística Variacionista (TARALLO, 2004; GUY; ZILLES, 2007; LABOV, 2008), seguindo algumas etapas básicas, a saber: definição da variável dependente e variáveis independentes, delimitação da amostra da pesquisa, coleta, transcrição e quantificação dos dados, descrição e interpretação dos resultados obtidos.

O objetivo de nosso estudo é analisar a variação dos pronomes de segunda pessoa do singular *tu* e *você*, de forma a estabelecer uma correlação entre a sociedade e a estrutura linguística, entendendo assim sua realização. Para tanto, realizamos uma análise quantitativa dos dados com o intuito de dar conta das seguintes questões: há variação dos pronomes *tu* e *você* na comunidade estudada? Supondo a existência de variação, há condicionamento das variáveis linguísticas concordância verbal, tipo de relato, tipo de referência e paralelismo pronominal? Essa variação é condicionada pelas variáveis sociais sexo e faixa etária? A relação existente entre os interlocutores influencia a escolha dessas variantes linguísticas?

Como respostas provisórias às questões acima formuladas, propomos as seguintes hipóteses: partimos do pressuposto de que o pronome *tu* coexiste com o pronome *você* na comunidade de fala de Coité do Nóia; as variáveis linguísticas tipo de relato, tipo de referência, paralelismo pronominal e concordância verbal influenciam na escolha pronominal feita pelos falantes; os grupos de fatores sociais sexo, faixa etária, relação entre sexos, relação entre faixas etárias e a relação entre os interlocutores, como marido/mulher, amigo/amigo, irmão/irmão, vizinho/vizinho, conhecido/conhecido, mãe/filho, namorado/namorada condicionam essa variação.

Nosso trabalho apresenta a seguinte estrutura: além desta seção introdutória, que apresenta as considerações iniciais da pesquisa; discorremos sobre a implementação de *você* no português brasileiro; traçamos, na seção seguinte, um panorama dos estudos sociolinguísticos acerca da variação *tu* e *você* na Região Nordeste, focalizando como esses pronomes se comportam no estado de Alagoas; em seguida, comentamos aspectos concernentes à comunidade de fala estudada e à metodologia adotada na coleta dos dados; em seguida, apresentamos e discutimos os resultados obtidos; e, por fim, concluímos as discussões levantadas, ressaltando os pontos mais importantes da análise.

O PRONOME VÓCÊ NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

A forma pronominal *você* teve origem a partir da forma de tratamento *Vossa Mercê*, que surgiu entre os séculos XIV e XV com a estrutura *Vossa + Nome (mercê)*, sendo usada inicialmente de maneira exclusiva para fazer tratamento ao rei, exaltando as suas qualidades e superioridade. Com o desenvolvimento da estrutura econômica e social, a sociedade passou por um período de reorganização, no qual surgiu uma nova classe social: a burguesia. Entrando em ascensão, a alta burguesia passou a ser a nova aristocracia e, a partir de então, novos costumes linguísticos foram surgindo a partir dessas mudanças.

Na segunda metade do século XV, a forma *Vossa Mercê* acabou sendo vulgarizada, ampliando seu uso social para tratamento a pessoas não íntimas e deixando de ser utilizada exclusivamente em referência a quem se mantinha respeito: assim, a forma de tratamento ao rei foi substituída por outras formas nominais. Dessa maneira, a forma de tratamento *Vossa Mercê* disseminou-se não só pela nobreza, como também pela burguesia, passando a ser utilizada como uma referência formal de tratamento, opondo-se à forma pronominal *tu*, considerada como informal.

A partir da vulgarização do uso da forma de tratamento *Vossa Mercê*, algumas alterações fonéticas foram surgindo até chegar à forma utilizada nos dias atuais. Vitral (1996) considera essas alterações como um processo de gramaticalização, ou seja, um nome (*Vossa Mercê*) transforma-se em um pronome (*você*), que atualmente encontra-se em variação com as formas *ocê* e *cê* em algumas regiões do país. Dessa forma, podemos considerar que, nas variedades do português brasileiro, além do pronome *tu*, conservado do quadro pronominal latino como segunda pessoa do singular, podemos ter também o pronome *você* para o tratamento ao interlocutor.

O tratamento é a maneira pela qual o sujeito falante se dirige ao seu interlocutor. Até por volta de 1500, o português conhecia, como o francês, apenas o tuteamento familiar ou o voseamento respeitoso. Mas, a partir dessa data, surgem fórmulas do tipo ‘vossa graça’, ‘vossa excelência’, seguidas da terceira pessoa. A mais frequente é *vossa mercê*, que, ao mesmo tempo que passava a *você* por erosão fonética (*vossa mercê* > *voacê* > *você*), perdia, por erosão semântica, o seu valor de tratamento respeitoso, para assumir o de tratamento familiar (TEYSSIER, 2001, p. 60).

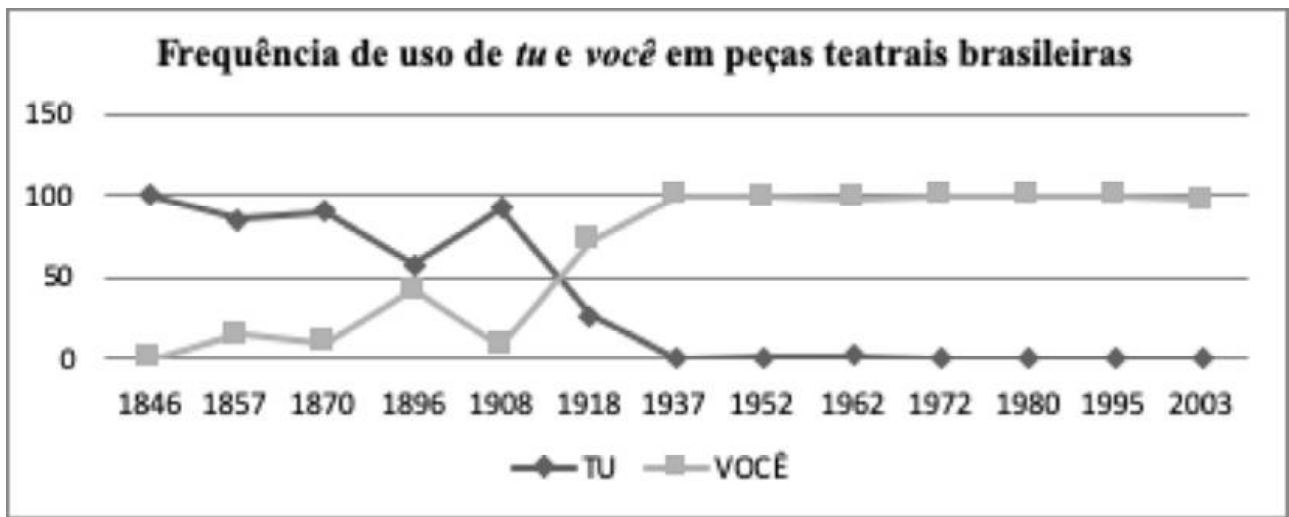
Com relação à forma *você*, Rumeu (2004) aponta que esta forma pronominal de tratamento nos permite perceber traços sintáticos que o aproximam não somente da forma de pronome pessoal, exercendo função sintática, como também preserva os traços da forma nominal que o originou, ou seja, a forma *Vossa Mercê*, mantendo a correferencialidade com a terceira pessoa gramatical.

De acordo com Lopes (2003, p. 11),

Há uma emergência gradativa de formas nominais de tratamento que passam a substituir o tratamento cortês universal *vós*, num primeiro momento pela ascensão da nobreza e mais tarde da burguesia que exigia um tratamento diferenciado. Essa propagação, que começa de cima para baixo, se dissemina pela comunidade como um todo e as formas perdem sua concepção semântica inicial, gramaticalizando-se – algumas de forma mais acelerada que outras, como é o caso de *vossa Mercê* > *vosmecê* > *você*. Pelo fato de as formas nominais levarem o verbo para a terceira pessoa do singular, houve a redução do nosso paradigma flexional que perdeu, como já apontou Duarte (1995), ‘a propriedade de licenciar e identificar sujeitos nulos’.

Em relação à variação *tu* e *você* ao longo do tempo, Machado (2011) nos traz um estudo das formas de tratamento utilizadas no teatro brasileiro entre os séculos XIX e

início do século XXI. Na amostra analisada pela autora, em relação à segunda pessoa, foram encontrados 4.070 dados na posição de sujeito, sendo eles: *tu*, *você*, *vós*, *Vossa Mercê* e o/a *senhor(a)*. Através de seu estudo, como podemos observar no Gráfico 1, é possível observar que, a partir de 1918, o *tu* passou a aparecer com menor frequência, enquanto o *você* ganhou mais espaço no uso referente à segunda pessoa do singular.



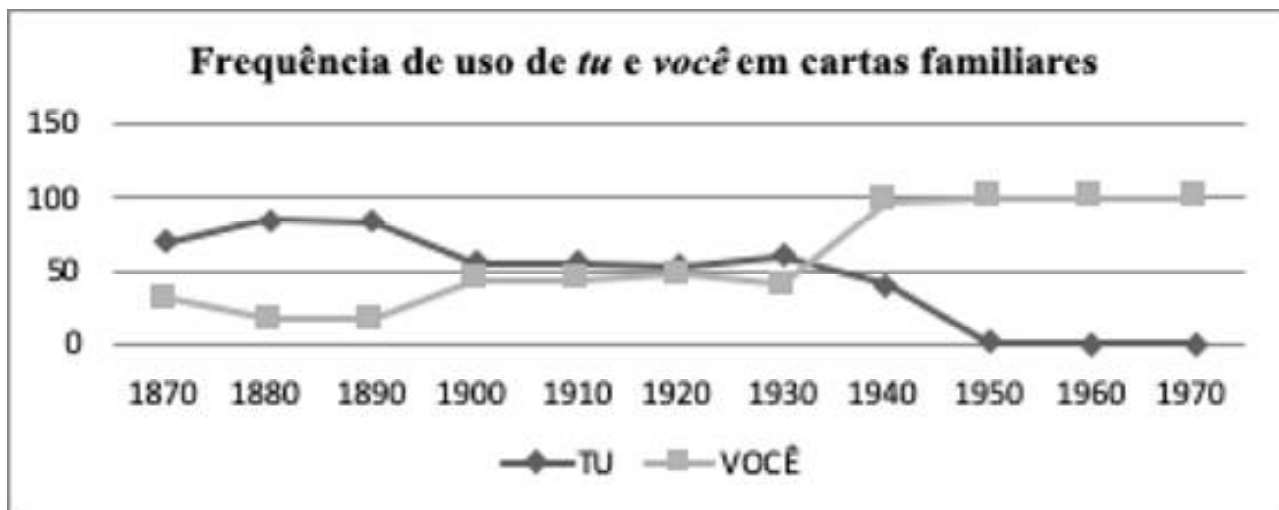
Fonte: Machado (2011, p.74)

Gráfico 1 – Realizações de *tu* e *você* em peças teatrais brasileiras

Dessa forma, podemos perceber que, até o início do século XX, houve uma forte presença do *tu* que concorria com o *você*, que apresentava uma frequência menor. No entanto, a partir de 1918, a autora mostra uma diferença no uso do *tu* e *você* nas peças teatrais brasileiras analisadas, havendo uma inversão de uso, ou seja, apesar de continuar existindo, o *tu* passa a apresentar uma frequência menor, enquanto o uso do *você* é a forma pronominal preferida, apresentando percentuais elevados de uso.

O estudo realizado por Souza (2012) apresenta resultados semelhantes aos de Machado (2011). No Gráfico 2, na página seguinte, podemos perceber que, até 1890, o pronome *você* apresentava uma frequência menor que o pronome *tu*. No entanto, a partir de então, percebemos um período de transição; até 1930, as duas formas pronominais encontram-se de maneira bem semelhante, mantendo equilíbrio. Após 1930, o *tu* entra em decadência, enquanto o uso do *você* é elevado.

Esses estudos nos mostram que aconteceram muitas mudanças no quadro pronominal brasileiro no que diz respeito à segunda pessoa do singular e que, apesar da conservação do *tu*, ocorreu o surgimento do *você*, derivado de *Vossa Mercê*, que passou a coexistir com o *tu*. Através dos estudos expostos, observamos que a relação *tu/você* passou por três momentos até chegar ao século XXI. No primeiro momento, o *tu* aparece com mais frequência que o *você*; no segundo, o *tu* e o *você* encontram-se em equilíbrio; no terceiro momento, o *você* torna-se mais frequente.



Fonte: Souza (2012, p. 96)

Gráfico 2 – Realizações de *tu* e *você* em cartas familiares

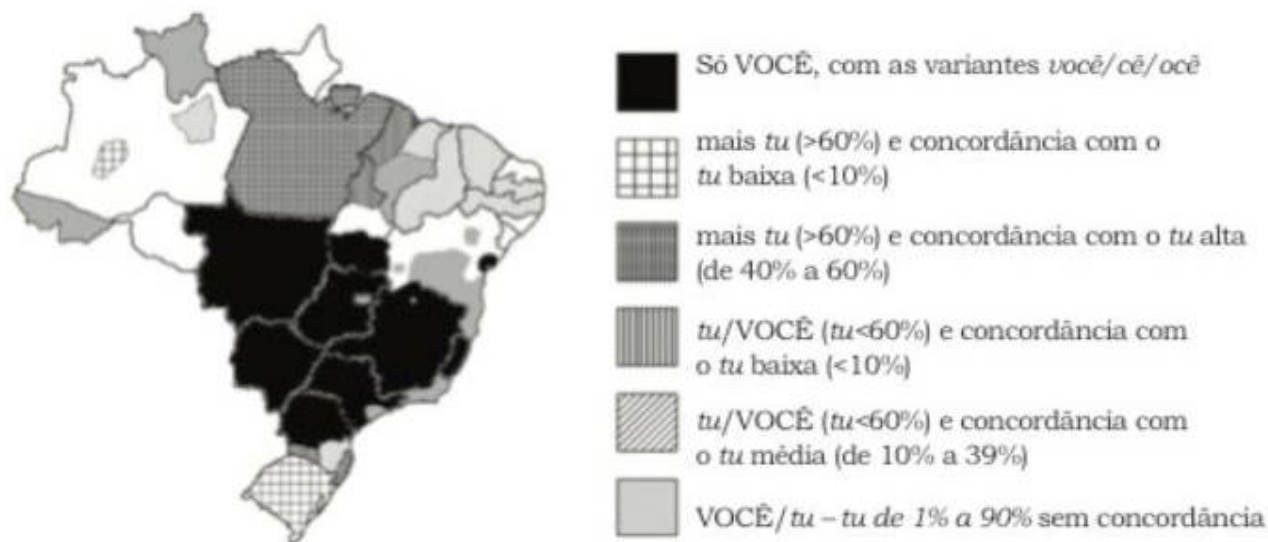
Martins *et al.* (2015), ao apresentarem uma análise sócio-diacrônica da implementação da forma pronominal *você* em cartas pessoais dos séculos XIX e XX pertencentes aos estados da Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, pontuam que, na Região Nordeste, diferentemente do que ocorre nos estudos das regiões Sul e Sudeste, o pronome *você* já apresenta alto percentual de uso na primeira metade do século XX, com o pronome *tu* sendo mais produtivo em contextos sócio-discursivos que apresentam maior intimidade entre os interlocutores. Esse dado corrobora o argumento de que o uso de *tu* e *você* é fortemente condicionado pelo tipo de relação estabelecida entre os falantes.

VARIAÇÃO *TU* E *VOCÊ* NA REGIÃO NORDESTE

Apesar de a tradição gramatical (CEGALLA, 2008; CUNHA; CINTRA, 2008; BECHARA, 2015) apresentar, no quadro dos pronomes pessoais, apenas o pronome *tu* em referência à segunda pessoa do singular, ela não descarta o uso da forma *você* na língua, classificando-o como pronome de tratamento usado para referir-se a alguém que pertença ao seu meio familiar ou em um discurso mais informal, porém pode ser utilizado também fora do campo de intimidade, como era empregado em sua forma original *Vossa Mercê*. O uso dos pronomes de segunda pessoa do singular *tu* e *você* tem sido objeto de estudo em várias regiões do país, revelando que há uma predominância no uso de *você*, mas que o pronome *tu* faz parte de diversas variedades linguísticas do português brasileiro.

Scherre *et al.* (2015), levando em consideração o percentual de uso desses pronomes e o controle da concordância entre o pronome e o verbo, propõem a existência de seis

subsistemas dos pronomes de segunda pessoa no português brasileiro, conforme podemos observar na Figura 1. Os autores pontuam não só que *você* está presente na fala dos brasileiros, sendo inclusive usado de forma mais generalizada que o *tu*, que também tem seu uso presente em grande parte do país, como também que, em regiões em que o *tu* não é a primeira opção da comunidade, há uma maior dificuldade de registrá-lo em entrevistas sociolinguísticas, caso que não ocorre quando o *tu* é a primeira forma da comunidade para referência ao interlocutor.



Fonte: Scherre et al. (2015, p. 142)

Figura 1 – Mapeamento dos pronomes *tu* e *você* no português brasileiro

Com todos os problemas inerentes ao registro dos pronomes de segunda pessoa, teremos a oportunidade de ver que o pronome ‘*tu*’ é mais difícil de captar em áreas em que ele não parece ser a primeira forma da comunidade, como, por exemplo, no Rio de Janeiro e em Brasília. No Rio Grande do Sul, por sua vez, o ‘*tu*’ emerge com facilidade e naturalidade, mesmo em entrevistas sociolinguísticas (SCHERRE et al., 2015, p. 135).

Na Região Nordeste, a variação entre os pronomes de segunda pessoa do singular *tu* e *você* apresenta diferentes comportamentos, com algumas regiões apresentando percentuais maiores de *tu*, enquanto outras apresentam o predomínio do pronome *você*. Conforme Tabela 1, a seguir, temos um panorama do uso desses pronomes em alguns estudos realizados na Região Nordeste, que mostram que há uma predominância do pronome *você* na maioria das pesquisas observadas, como em Herênio (2006); Alves (2010); Nogueira (2013); Rocha, Santos e Sousa (2016); Silva (2017) e Vitória (2018); enquanto apenas três dos nove estudos considerados apresentaram maior percentual de uso do pronome *tu*: Carneiro (2011), Guimarães (2014) e Alves (2015).

Tabela 1 – Variação *tu* e *você* na Região Nordeste

ESTUDOS SOCIOLINGUÍSTICOS	TU	VOCÊ	CÊ	SENHOR(A)
Maranhão Herênio (2006)	27%	73%		
Maranhão Alves (2010)	38,4%	61,6%		
Maranhão Carneiro (2011)	69,32%	30,69%		
Maranhão Alves (2015)	78,5%	14,1%	2%	5,4%
Ceará Guimarães (2014)	50,9%	49,10%		
Bahia Nogueira (2013)	4,60%	88,03%	2,33%	5,04%
Bahia Rocha; Santos; Souza (2016)		58%	42%	
Alagoas Silva (2017)		94%	6%	
Alagoas Vitório (2018)	2%	98%		

Fonte: Elaborada pelas autoras.

No estado de Alagoas, há as pesquisas de Silva (2017) e Vitório (2018). Ao analisar a variação *você* e *cê* na comunidade de fala do sertão alagoano, tomando por base a amostra do Projeto *A Língua Usada no Sertão Alagoano – Lusa*, que é composta por 96 entrevistas sociolinguísticas do tipo DID (VITÓRIO, 2017), Silva não só observa que, na amostra analisada, só houve três realizações do pronome *tu*, como (1), (2) e (3) – o que, segundo a autora, pode refletir o fato de esse pronome não ser a primeira opção da comunidade, logo, as entrevistas do tipo DID não favorecem o seu uso –, como também que *você* é o pronome preferido, apresentando um percentual de 94% contra apenas 6% de *cê*.

- (1) depois *tu* vai editá é? L9
- (2) armaria *tu* é doido é? L19
- (3) eu lembro que naquela ladeira ali embaixo que *tu* conhece né? L96

(SILVA, 2017, p. 130)

A autora também pontua que a variação *você* e *cê* é condicionada pelas variáveis escolaridade e paralelismo formal, com a variante *cê* sendo mais frequente entre os falantes do ensino médio (PR de .72) e em contextos de paralelismo formal – *cê* antecedido por *cê* na mesma sequência discursiva (PR de .83). Levando em consideração esses dados, a autora defende o argumento de que a variação na segunda pessoa do singular se encaixa

no sexto subsistema proposto por Scherre *et al.* (2015) – o subsistema *você/tu* sem concordância, do qual faz parte o uso das formas *você/cê/ocê* e *tu* – com *tu* de 1% a 90% sem concordância.

Vitório (2018) analisa a variação *tu* e *você* na cidade de Maceió tomando por base os problemas de restrição e avaliação propostos pela Teoria da Variação e Mudança (LABOV, 2008). A partir de uma amostra sincrônica composta por 72 entrevistas sociolinguísticas do tipo DID e estratificada de acordo com as variáveis sexo/gênero, escolaridade e faixa etária, a autora apresenta um percentual de 98% de *você* contra apenas 2% de uso *tu*, revelando que, nos dados de produção, *você* foi o pronome preferido para representar a segunda pessoa do singular (2PS), o que parece indicar que *tu* não é a primeira forma da comunidade.

Em relação aos dados de percepção, a partir de um teste de atitudes linguísticas que abarcava nove situações hipotéticas ambientadas na cidade de Maceió e que estava dividido tomando por base as relações assimétricas ascendentes, assimétricas descendentes e simétricas, Vitório (2018) apresenta percentuais de 65% para *você*, 16% para *tu*, 5% para *cê* e 14% para outras formas. Esses dados revelam que, em dados de percepção, *você* é o pronome coringa no tratamento ao interlocutor, com o *tu* sendo o pronome selecionado em situações que apresentam [+ intimidade] entre os interlocutores, como a relação amigo-amigo.

É a partir desses estudos que focalizamos a variação *tu* e *você* na comunidade de fala de Coité do Nóia/AL. Nossa hipótese básica é que há a variação desses pronomes na comunidade em estudo, com o *você* sendo o pronome coringa para referência à segunda pessoa do singular; logo, o uso do *tu* ocorrerá em contextos que se relacionam mais especificamente a situações que expressem relação de intimidade entre os interlocutores. Os resultados de Silva (2017) e Vitório (2018) também nos fazem hipotetizar que entrevistas do tipo DID não favorecem a realização do *tu* no estado de Alagoas, o que nos leva a optar por uma coleta de dados do tipo D2 – diálogos entre dois informantes.

COMUNIDADE DE FALA E CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA

A Teoria da Variação e Mudança Linguística surge da proposta de Weinreich, Labov e Herzog (2006), que rompe com os modelos anteriores ao considerar a língua como um sistema heterogêneo e ordenado passível de variação e mudança, passando variação e mudança a objetos de estudos linguísticos. Considerando a heterogeneidade da língua, os autores reconhecem que as escolhas linguísticas realizadas pelos falantes não estão ligadas apenas a fatores linguísticos, mas também a fatores sociais. Dessa forma, o sistema tende a mudar de acordo com as mudanças ocorridas na sociedade. Logo, o lugar para analisar a variação é a comunidade de fala.

A comunidade de fala não é definida por nenhuma concordância marcada no uso de elementos linguísticos, mas sim pela participação num conjunto de normas compartilhadas; estas normas podem ser observadas em tipos de comportamento avaliativo explícito e pela uniformidade de padrões abstratos de variação que são invariantes no tocante a níveis particulares de uso (LABOV, 2008, p. 150).

Para analisarmos a variação dos pronomes *tu* e *você* na posição de sujeito, selecionamos a comunidade de fala de Coité do Nóia e partimos do pressuposto de que “existe um conjunto uniforme de atitudes frente à linguagem que são compartilhadas por quase todos os membros da comunidade de fala, seja no uso de uma forma estigmatizada ou prestigiada da língua em questão” (LABOV, 2008, p. 176), delimitando, assim, a que tipo de comunidade de fala o indivíduo pertence.

De acordo com Santos (2014) e Salustiano (2015), inicialmente chamado de Sítio Coité, antes de sua emancipação em 21 de setembro de 1963, Coité do Nóia pertencia ao município de Limoeiro de Anadia. Segundo Salustiano, a população do Sítio Coité era formada por índios, escravos e famílias patriarcais. A base econômica girava em torno da agricultura, com plantações de algodão e mandioca, e da pecuária. O topônimo “Coité do Nóia” tem sua origem ligada à família Nóia, uma das primeiras famílias a instalar-se na região, como também ao fruto coité, que havia em abundância na localidade.

O município de Coité do Nóia está localizado na região central do estado de Alagoas, estando a 130 km de Maceió, capital alagoana, conforme Figura 2. Inserido na Mesorregião do Agreste, o município ocupa uma área de 88,759 km² e limita-se, ao norte, com o município de Igaci; ao sul, com Limoeiro de Anadia e Arapiraca; ao leste, com Taquarana; e a oeste com Arapiraca e Igaci. Segundo os dados do último censo do IBGE/2010, o município possui população estimada de 10.926 habitantes; destes, 3.737 residem na zona urbana e 7.189 na zona rural, contando com 24 povoados, como Alagoinha, Poço da Abelha e Pereira Novo.



Fonte: Adaptado do IBGE.

Figura 2 – Mapa de Alagoas

Com o intuito de obter uma descrição aproximada da realidade linguística da comunidade de fala, estabelecemos para a constituição da amostra alguns critérios para a seleção dos informantes: ser natural de Coité do Nóia, sem afastamento da cidade por mais de cinco anos, e possuir como nível de escolaridade o ensino fundamental. A amostra foi estratificada segundo as variáveis sexo/gênero (masculino e feminino) e faixa etária (18 a 35 anos e 40 a 55 anos). Seleccionamos 9 informantes por célula, obtendo um total de 36 informantes. O número de informantes foi escolhido de modo que conseguíssemos estabelecer diálogos entre os informantes, possibilitando a interação entre os sexos e as faixas etárias.

Os diálogos foram conduzidos pelos próprios informantes e tiveram temas diversos, escolhidos em uma lista de tópicos temáticos, como brincadeiras de infância, namoros, brigas, amigos, trabalho, estudo, transporte, casamento, profissão, festa, relação com membros da família, fofoca, igreja, violência, férias. Foram coletados 18 diálogos, que tinham como objetivo controlar a interação entre os diferentes sexos e faixas etárias, uma vez que acreditamos que a relação entre os sexos, relação entre as faixas etárias e o tipo de relação existente entre os interlocutores condicionam o uso da forma pronominal escolhida por eles.

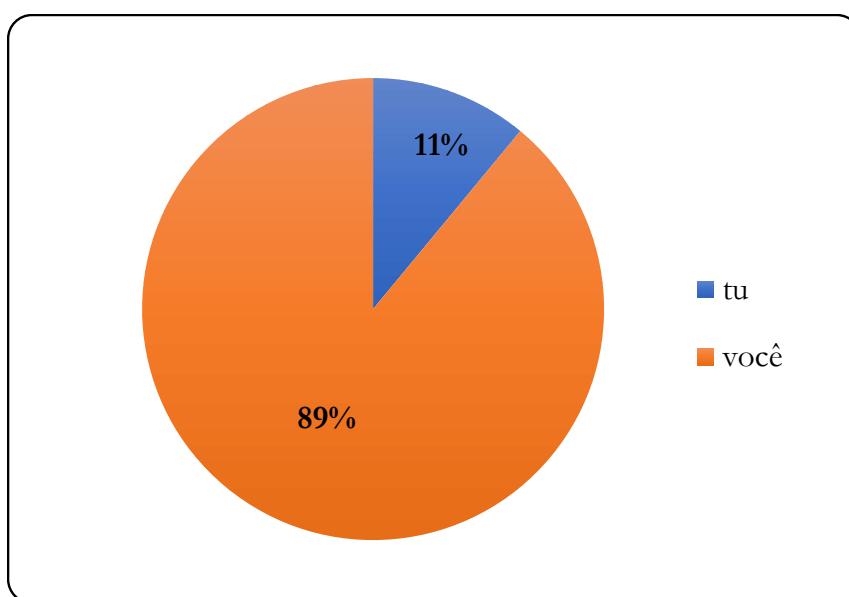
A coleta de dados ocorreu entre maio e setembro de 2018, e foi realizada na zona urbana e na zona rural do município de Coité do Nóia. O contato com os informantes ocorreu, em sua maioria, em três momentos diferentes. No primeiro, realizamos o convite ao informante para que ele participasse da pesquisa e, para formar diálogos, pedíamos sugestão de outro informante que se encaixasse em nossa estratificação e que pudesse conversar com ele, sendo escolhido pai, amigo, primo, esposo, namorado, vizinho e conhecido. Em seguida, entrávamos em contato com o segundo informante, pedindo sua colaboração na pesquisa. Após a aceitação, marcávamos um terceiro momento, para que houvesse a realização do diálogo em local escolhido pelos próprios participantes.

Antes de iniciarmos a gravação, apresentávamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após este procedimento, apresentávamos a lista de palavras para que os informantes se familiarizassem e tirassem possíveis dúvidas. A pedido dos informantes, na maioria dos diálogos, as pesquisadoras deixavam o gravador com um deles e se afastavam, para que se sentissem à vontade e não houvesse inibição enquanto conversavam. Após as transcrições das entrevistas, analisamos a amostra obtida e seleccionamos os dados importantes para a constituição de nosso *corpus*, observando todas as ocorrências dos pronomes de segunda pessoa do singular na posição de sujeito, considerando as formas *tu*, *você* e *cê* expressas.¹

¹ Na descrição e análise dos dados, amalgamamos as realizações de *você* e *cê*.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Considerando a existência da variação dos pronomes de segunda pessoa do singular *tu* e *você* na posição de sujeito na cidade de Coité do Nória, obtivemos, após análise e rodada dos dados, um total de 520 realizações na amostra da comunidade de fala, que representam 57 realizações do pronome *tu* e 463 realizações do pronome *você*. Esses dados representam percentuais de 11% de *tu* contra 89% de *você*, como podemos observar no Gráfico 3, mostrando que, na comunidade de fala estudada, apesar da variação entre as duas formas pronominais, a variante *você* é a forma mais selecionada.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Gráfico 3 – Percentuais de *tu* e *você* em Coité do Nória/AL

De maneira geral, esses percentuais obtidos vão na mesma direção dos estudos realizados por Mota (2008), Alves (2010), Santos (2012) e Nogueira (2013), que mostram que, apesar da ocorrência das duas formas pronominais, há uma tendência maior para que o falante utilize o pronome *você* ao se referenciar ao seu interlocutor, revelando que, na comunidade de fala de Coité do Nória, *você* é o pronome coringa para tratamento ao interlocutor. A preferência pelo uso de *você* na comunidade em estudo também corrobora os achados de Silva (2017) e Vitória (2018) para comunidades de fala alagoanas, que mostram que *você* é o pronome preferido. O percentual mais alto de *tu* em Coité do Nória (11%), em relação aos trabalhos de Silva (2017) e Vitória (2018), pode ser associado à metodologia de pesquisa adotada neste estudo, que priorizou uma amostra sociolinguística do tipo D2.

Em relação aos grupos de fatores sociais e linguísticos controlados na análise dos dados – sexo/gênero, faixa etária, tipo de relato, tipo de referência, paralelismo pronominal,

relação entre sexos, relação entre faixas etárias, tipo de relação entre os interlocutores, relação simétrica ou assimétrica e concordância verbal – apenas as variáveis, por ordem de relevância estatística, relação entre faixas etárias, paralelismo pronominal, relação entre sexos e faixa etária foram consideradas estatisticamente significadas após a rodada no *GoldVarb X*.

As variáveis tipos de relato, tipos de referência, relação entre os interlocutores, relações simétricas e assimétricas e concordância verbal apresentaram nocautes, uma vez que, na referência genérica, na relação entre mãe e filho e nas relações assimétricas não houve a realização do pronome *tu*, com *você* sendo o pronome selecionado nesses contextos de uso. Quanto à variável concordância verbal, o uso do pronome *tu* só ocorreu com o verbo na terceira pessoa no singular (3PS), o que pode indicar que, na comunidade em estudo, considerando as poucas realizações de *tu* e a sua realização apenas com o verbo na 3PS, nos situamos no sexto subsistema proposto por Scherre *et al.* (2015, p. 143):

O subsistema **você/tu sem concordância** só não tem representante na região Sul, pelo menos por ora, pela nossa interpretação. Na região Centro-Oeste, é representado, nos dias atuais, pelo Distrito Federal; na região Sudeste, pelos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais; na região Nordeste, pelos estados do Maranhão e Bahia; e, na região Norte, pelos estados de Roraima e Acre.

De maneira geral, o subsistema *você/tu* deixa de ocorrer somente na Região Sul, sendo apresentado em todas as outras Regiões do país. Nesse subsistema, os percentuais de uso das formas *você/cê/ocê* e *tu* podem ser diferentes a depender das variáveis linguísticas e sociais analisadas, sendo o contexto interacional de suma importância na escolha de uma ou outra forma; assim, as escolhas linguísticas podem variar também de acordo com a metodologia de coleta adotada para a pesquisa.

Relação entre Faixas Etárias

Analisamos como as escolhas linguísticas dos falantes são realizadas observando a relação entre sua faixa etária e a de seu interlocutor, uma vez que essas escolhas podem ser alteradas dependendo da faixa etária do falante e da de seu interlocutor, podendo haver diferenças quando há a relação entre faixas etárias iguais e faixas etárias diferentes. Para análise, selecionamos os fatores jovem/jovem, adulto/adulto e jovem/adulto e pressupomos que, em relações de maior solidariedade, ou seja, em relações de igual para igual, como jovem/jovem e adulto/adulto, o uso do *tu* seria mais elevado, enquanto que, em relações com menor solidariedade e mais poder, como jovem/adulto, esse uso seria reduzido. Na Tabela 2, observamos como a variação ocorreu.

Tabela 2 – Variação *tu* e *você* quanto à relação entre as faixas etárias

	TU			VOCÊ			Total
	Ocorrências	Perc.	PR	Ocorrências	Perc.	PR	
jovem/jovem	45	24%	0,55	143	76%	0,45	188
adulto/adulto	8	4%	0,70	191	96%	0,30	199
jovem/adulto	4	3%	0,17	129	97%	0,83	133

Fonte: Elaborada pelas autoras.

De acordo com os dados obtidos, verificamos que, apesar de *você* apresentar-se com maior percentual nos três fatores, em relações entre as faixas etárias iguais, como jovem/jovem e adulto/adulto, há uma tendência maior para que ocorra o uso do *tu*. As relações jovem/jovem e adulto/adulto apresentam maior peso relativo (PR) de *tu*, com 0,55 e 0,70, respectivamente, enquanto a relação jovem/adulto teve seu PR mais elevado para *você*, apresentando 0,83. Esses resultados mostram que há uma tendência para que, em relações entre iguais, como jovem/jovem e adulto/adulto, ocorra o pronome *tu*, enquanto na relação jovem/adulto a probabilidade maior é que ocorra o uso de *você*. Esses dados confirmam nossa hipótese de que a escolha pronominal de segunda pessoa do singular pode ser condicionada pela relação existente entre as faixas etárias.

Paralelismo Pronominal

De acordo com Omena (1996, 2003) e Lopes (1998), o paralelismo pronominal diz respeito à tendência de o falante repetir a mesma forma linguística na sequência de seu discurso, considerando que a escolha de uma forma condiciona as suas realizações seguintes, ocasionando a repetição da mesma forma pronominal. O estudo de Loregian-Penkall e Menon (2012) demonstra que há uma tendência de os pronomes manterem o princípio geral do paralelismo, ou seja, acredita-se que uma marca leva a sua repetição no decorrer do discurso. Para análise dessa variável, consideramos os fatores: realização isolada, como em (4); primeiro da série, em (5); antecedido por *tu*, em (6); e antecedida por *você*, como em (7).

(4) Bom — e *você* faz o que? L34

(5) É:: no estudo que *você* estudou *você* aprendeu alguma coisa no passado? L24

(6) Na sala de aula – tu lembra disso assim? *tu* se lembra ainda? na sala de aula ai chegava a diretora todo mundo se levantava pra aplaudir que ela chegou oia. L30

(7) O meu – o meu também foi bem bem puxado – bem é – a sua profissão que *você* exerce – é – *você* gosta dela? L24

Tabela 3 – Variação *tu* e *você* em relação ao paralelismo pronominal

	TU			VOCÊ			Total
	Ocorrências	Perc.	PR	Ocorrências	Perc.	PR	
realização isolada	47	13%	0,64	306	87%	0,36	353
primeiro da série	5	7%	0,43	64	93%	0,57	69
antecedido tu	4	80%	0,98	1	20%	0,02	5
antecedido você	1	1%	0,03	92	99%	0,97	93

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Como podemos observar na Tabela 3, os resultados mostram que a primeira forma pronominal escolhida condiciona as formas seguintes. Dessa forma, verificamos que o pronome *tu* apresenta maior frequência de uso no fator antecedido por *tu* com 80% das realizações e PR de 0,98, revelando ser esse contexto linguístico que mais favorece a escolha desse pronome, ao passo que o pronome *você* apresenta 99% de uso no fator antecedido por *você* e PR de 0,97. Esses resultados nos mostram a manutenção do princípio geral do paralelismo pronominal que, de acordo com Loregian-Penkall e Menon (2012), uma marca leva à repetição da mesma marca em um mesmo contexto discursivo.

Relação entre Sexos

Para melhor compreender do uso dos pronomes *tu* e *você*, analisamos a relação existente entre os informantes considerando a relação entre a variável sexo/gênero. A fim de verificar se há diferenças no uso dos pronomes de segunda pessoa ao ser realizada a referência ao interlocutor em relação ao sexo/gênero dos informantes, uma vez que acreditamos que homens e mulheres adotam comportamentos linguísticos diferentes ao se direcionar a interlocutores do mesmo sexo e de sexo diferente. Para tanto, selecionamos três fatores, a saber: mulher/mulher, homem/homem e homem/mulher, e obtivemos os seguintes resultados, como podemos observar na Tabela 4.

O uso do pronome *tu* foi mais elevado em relações em que o sexo/gênero dos informantes são iguais; ou seja, no tratamento de homem/homem e de mulher/mulher, os informantes tendem a fazer uso desse pronome, apresentando PR de 0,55 nas relações homem/homem, e 0,66 nas relações mulher/mulher. Na relação entre homem/mulher o pronome *tu* apresenta um PR de 0,26, mostrando que, nesse contexto, o uso do

pronome *tu* pode ser considerado mais simétrico e mais solidário, tendo em vista que é mais utilizado entre informantes do mesmo sexo/gênero.

Tabela 4 – Variação *tu* e *você* em relação à relação entre sexos

	TU			VOCÊ			Total
	Ocorrências	Perc.	PR	Ocorrências	Perc.	PR	
homem/homem	24	16%	0,55	126	84%	0,45	150
mulher/mulher	27	13%	0,66	175	87%	0,34	202
homem/mulher	6	4%	0,26	162	96%	0,74	168

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Esses resultados nos mostram que há uma probabilidade maior para que o uso do *tu* ocorra em relações entre iguais, sobretudo nas relações entre mulheres, enquanto o *você* apresenta maior probabilidade de ocorrer nas relações entre sexos diferentes, caracterizado como uma relação assimétrica. Acreditamos que esses resultados se dão por existir, em relações entre iguais, maior solidariedade, o que ocasiona o uso de T, e, em relações entre diferentes, por existir uma relação maior de poder, ocasiona o uso de V, conforme pontuam Brown e Gilman (1960).

Faixa Etária

Apesar de selecionada como a última variável estatisticamente significativa na variação *tu* e *você* na comunidade de fala de Coité do Nóia, a faixa etária é de suma importância para a análise de fenômenos linguísticos variáveis, pois permite ao pesquisador, em uma análise de tempo aparente, verificar se a variação linguística corresponde à variação estável ou se corresponde à mudança em progresso (LABOV, 2008). Para análise dos dados, selecionamos duas faixas etárias, 18 a 35 anos e 40 a 55 anos, e partimos do pressuposto de que o pronome *tu* é mais frequente entre os falantes da faixa de 18 a 35 anos.

Tabela 5 – Variação *tu* e *você* em relação à faixa etária

	TU			VOCÊ			Total
	Ocorrências	Perc.	PR	Ocorrências	Perc.	PR	
18 a 35 anos	49	19%	0,80	204	81%	0,20	253
40 a 55 anos	8	3%	0,20	259	97%	0,80	267

Fonte: Elaborada pelas autoras.

No que diz respeito ao uso do pronome *tu*, verificamos que a primeira faixa etária (18 a 35 anos) apresenta um percentual de 19% com PR 0,80, e que a segunda faixa etária (40 a 55 anos) apresenta um percentual de apenas 3% com PR 0,20, revelando que o uso do *tu* tende a ser favorecido entre os falantes mais jovens. Nossos resultados corroboram as análises de Dias (2007), Mota (2008), Paredes Silva (2008), Alves (2010) e Andrade (2010), que apontam os mais jovens favorecendo o pronome *tu*, o que pode ser um indício de que esta variante esteja se implementando na comunidade de fala, revelando um processo de mudança em progresso.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, analisamos a variação dos pronomes de segunda pessoa do singular *tu* e *você* na posição de sujeito na fala de informantes do município de Coité do Nóia/AL, procurando descrever como essa variação ocorre nessa comunidade de fala. Para tanto, recorreremos ao aporte teórico-metodológico da Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006; LABOV, 2008), que postula que a língua é dotada de uma heterogeneidade ordenada e estabelece uma relação entre a língua e o contexto social no qual ela está inserida, como também aos postulados da Teoria do Poder e da Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960).

Para atingir os objetivos propostos, coletamos dados de 36 informantes com ensino fundamental estratificados de acordo com as variáveis sexo/gênero e faixa etária. Para tanto, foram formados 18 diálogos entre esses informantes de forma que pudéssemos obter uma amostra mais aproximada da realidade linguística da comunidade de fala estudada. Após análise estatística dos dados, verificamos que, na fala dos coitenenses, existe a variação entre os pronomes *tu* e *você*, com resultados que representam 11% de *tu* e 89% de *você*, mostrando que o uso do *você* é a forma mais utilizada na comunidade de fala estudada. Também observamos que essa variação não ocorre de maneira aleatória, mas condicionada por fatores linguísticos e sociais.

Entre os grupos de fatores linguísticos e sociais selecionados para a realização deste estudo, apenas os grupos relação entre faixas etárias, paralelismo pronominal, relação entre sexos e faixa etária foram considerados como estatisticamente significativos pelo *GoldVarb X*, sendo o sexo considerado como estatisticamente não significativo. Os grupos de fatores tipo de relato, tipo de referência, concordância verbal e relações simétricas e assimétricas apresentaram nocautes.

A primeira variável considerada como estatisticamente significativa foi a relação entre as faixas etárias. Para a análise dos dados, consideramos três tipos de relações, a saber, jovem/jovem, adulto/adulto e jovem/adulto. Nossos resultados apontam que há uma tendência para que em relações simétricas, como jovem/jovem, o uso do *tu* seja elevado, enquanto em relações assimétricas, como adulto/jovem, haja a probabilidade de maior ocorrência do pronome *você*.

A segunda variável selecionada como estatisticamente significativa foi o paralelismo pronominal. Na análise dessa variável consideramos quatro fatores – realização isolada; primeiro da série; antecedido por *tu*; antecedido por *você* – e constatamos que os dados confirmam o princípio geral do paralelismo, pois o uso de uma forma tende a condicionar o uso das formas seguintes na mesma sequência discursiva. Assim, o pronome *tu* apresentou maior frequência de uso quando antecedido por *tu* e o *você* apresentou maior frequência de uso quando antecedido por *você*.

A terceira variável considerada estatisticamente significativa foi a relação entre sexo/gênero. Para sua análise consideramos as relações homem/homem, mulher/mulher e homem/mulher. Os resultados mostram que há maior probabilidade para que o *tu* ocorra em relações entre iguais, especialmente em relações entre informantes mulheres, enquanto o *você* tende a ocorrer em relações em que há interação de informantes de sexos diferentes – homem/mulher.

A quarta variável estatisticamente significativa foi a faixa etária. Os dados mostram que há maior probabilidade do pronome *tu* ocorrer na fala dos mais jovens, enquanto o pronome *você* mostra-se mais frequente na fala de informantes mais velhos, revelando indícios de uma mudança em progresso através da implementação do uso do *tu* entre os falantes mais jovens.

A variável sexo foi considerada, pelo programa, como estatisticamente não significativa, com homens e mulheres apresentando um mesmo comportamento linguístico em relação ao uso de *tu* e *você*. Como variáveis que apresentaram nocautes, tivemos o tipo de relato, o tipo de referência, o tipo de relação entre os interlocutores, a concordância verbal e as relações simétricas e assimétricas.

No que diz respeito ao tipo de relato, observamos que os informantes fazem uso do pronome *tu* apenas em relatos próprios e, em relação ao relato de terceiros, os informantes utilizam apenas o pronome *você*. Com relação ao tipo de referência, os resultados mostram que o uso do pronome *tu* ocorreu em referência específica, ao passo que o uso do pronome *você* ocorreu nas duas formas, sendo mais utilizado em referências genéricas.

No tipo de relação entre os interlocutores, observamos que o pronome *tu* teve sua frequência de uso mais elevada nas relações que possuem maior grau de intimidade entre os falantes, como irmão(a)/irmão(a), amigo(a)/amigo(a) e namorado(a)/namorado(a), não sendo usado na relação mãe/filho. Nas relações simétricas e assimétricas, observamos que *tu* ocorreu apenas em relações simétricas, mostrando que esse pronome tende a ser utilizado em relações em que existe mais intimidade entre os interlocutores. Quanto à concordância verbal, *tu* ocorreu apenas com o verbo na 3PS, o que nos leva a argumentar que nos situamos no sexto subsistema proposto por Scherre *et al.* (2015).

Esperamos ter contribuído para o entendimento do uso variável dos pronomes de segunda pessoa do singular *tu* e *você* em Coité do Nóia/AL, de forma a auxiliar no

mapeamento sociolinguístico do estado de Alagoas. Acreditamos na importância deste estudo não só para a descrição da língua em uso, como também para o ensino de língua portuguesa, possibilitando aos professores o conhecimento sobre os condicionamentos linguísticos e extralinguísticos desta variação. Acreditamos também que este estudo, aliado a outros, pode contribuir para futuros estudos sociolinguísticos e pesquisas referentes ao uso da língua.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. C. B. *O uso do tu e do você no português falado do Maranhão*. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.
- ALVES, C. C. B. *Pronomes de segunda pessoa no espaço maranhense*. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- ANDRADE, C. Q. *Tu e mais quantos?: a segunda pessoa na fala brasiliense*. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2015.
- BROWN, R.; GILMAN, A. The pronouns of power and solidarity. In: SEBEOK, T. A. (ed.). *Style in language*. Cambridge: MIT Press, 1960.
- CARNEIRO, H. M. S. *As formas de tratamento tu/você no português falado ludovicense*. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2011.
- CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Nacional, 2008.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- DIAS, E. P. *O uso do tu no português brasiliense falado*. Brasília. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- GUIMARÃES, T. de A. A. S. *TU É DOIDO, MACHO! A variação das formas de tratamento no falar de Fortaleza*. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.
- GUY, G.; ZILLES, A. *Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola, 2007.

- HERÊNIO, K. K. P. “Tu” e “você” em uma perspectiva intra-lingüística. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre; Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].
- LOPES, C. R. dos S. Nós e a gente no português falado culto do Brasil. *DELTA*, v. 14, n. 2, p. 405-422, 1998.
- LOPES, C. R. dos S. A indeterminação no português arcaico e a pronominalização de nominais: mudança encaixada? *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS MEDIEVAIS DA ABREM*, 5., 2003, Salvador. *Anais...* Salvador, 2003. p. 1-12.
- LOREGIAN-PENKAL, L.; MENON, O. P. da S. Você, ocê(?) e cê em Curitiba, Paraná. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 15, n. 1, p. 223-243, jun. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/2237-4876.2012v15n1p223>.
- MACHADO, A. C. M. *As formas de tratamento nos teatros brasileiro e português dos séculos XIX e XX*. 2011. Tese (Doutorado em Letras - Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015.
- MARTINS, M. A.; ANDRADE, A. L. de; MOURA, K. K. de; LACERDA, M. F. de O.; GOMES, V. S.; CARNEIRO, Z. de O. N. Para um panorama sócio-diacrônico das formas de tratamento na função de sujeito na região Nordeste. *LaborHistórico*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 26-48, jan./jun. 2015.
- MOTA, M. A. da. *A variação dos pronomes “tu” e “você” no português oral de São João da Ponte (MG)*. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- NOGUEIRA, F. M. da S. B. *Como os falantes de Feira de Santana e Salvador tratam o seu interlocutor?* 2013. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- OMENA, N. P. de. A referência à primeira pessoa do discurso no plural. *In: SILVA, G. M. O.; SCHERRE, M. M. P. (org.). Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. p. 183-215.

- OMENA, N. P. de. A referência à primeira pessoa do discurso no plural. *In: PAIVA, M. C.; DUARTE, M. E. L. (org.). Mudança lingüística em tempo real.* Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003. p. 63-80.
- PAREDES SILVA, V. L. O sujeito pronominal de 2ª pessoa na fala carioca: variação e mudança. *Diacrítica*, Braga, v. 22, p. 93-106, 2008.
- ROCHA, W.; SANTOS, L.; SOUSA, V. O pronome *você* e sua variante *cê*: um estudo (sócio)funcional. *Interdisciplinar*, v. 24, p. 143-158, jan./abr. 2016.
- RUMEU, M. C. B. *Para uma História do Português no Brasil: formas pronominais e nominais de tratamento em cartas setecentistas e oitocentistas.* 2004. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. 2v.
- SALUSTIANO, S. C. *O processo político de Coité do Nóia (AL) de 1827 a 1977.* 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual de Alagoas, Palmeira dos Índios, 2015.
- SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X: A variable rule application for Macintosh and Windows.* Department of Linguistics, University of Toronto. 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3as54Glgoldvarb>.
- SANTOS, V. M. “*Tu vai pra onde? ... Você vai pra onde?*”: manifestações de segunda pessoa na fala carioca. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas: Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- SANTOS, A. C. *Sítio Coité: apontamentos a partir de fontes documentais primárias do século XIX e fontes orais da atualidade.* Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual de Alagoas, Palmeira dos Índios, 2014.
- SCHERRE, M. M. P.; DIAS, E. P.; ANDRADE, C.; MARTINS, G. F. Variação dos pronomes “tu” e “você”. *In: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro.* São Paulo, Contexto, 2015. p. 133-172.
- SOUZA, J. P. F. *Mapeando a entrada do Você no quadro pronominal: análise de cartas familiares dos séculos XIX-XX.* 2012. Dissertação (Mestrado em Letras – Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- SILVA, S. O. P. *A variação você/cê na fala dos sertanejos alagoanos.* 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2017.
- TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística.* São Paulo: Ática, 2004.

TEYSSIER, P. *História da Língua Portuguesa*. Tradução Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VITÓRIO, E. *A língua usada no sertão alagoano: constituição da amostra*. In: ESTUDOS EM LINGUAGEM DO SERTÃO, 3., 2017, Delmiro Gouveia. (Apresentação oral).

VITÓRIO, E. A variação tu e você em Maceió/AL. *Todas as Letras*, v. 20, p. 85-99, 2018.

VITRAL, L. A forma CÊ e a noção de gramaticalização. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 115-124, jan./jun. 1996.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística*. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].